

PROBLEMAS FITOSSANITÁRIOS DO CUBIU (*Solanum sessiliflorum* Dunal.) NO ESTADO DO AMAZONAS

Francy Mary Galúcio Sousa ⁽¹⁾, Rosalee Albuquerque Coelho Netto ⁽²⁾, Danilo Fernandes da Silva Filho ⁽²⁾

⁽¹⁾ Bolsista PIBIC CNPq, ⁽²⁾ Pesquisador da CPCA.

O cubiu (*Solanum sessiliflorum* Dunal.) é uma planta da família Solanaceae, originária da Amazônia Ocidental. A produção se inicia aos seis ou sete meses e a polpa dos frutos pode ser utilizada como alimento e na produção de medicamentos e cosméticos (Silva Filho & Machado, 1997). Objetivou-se, com o presente trabalho, conhecer os principais problemas fitossanitários do cubiu e avaliar importância desses, para a cultura no Estado do Amazonas. Um levantamento foi realizado em quatro plantios de cubiu sendo dois na Estação Experimental de Hortaliças Alejo von der Pahlen (EEHortaliças), um, no Campus 3 do INPA (V8) e outro na Estação Experimental do Ariaú (EEAriaú), em Iranduba. Plantas de cubiu com sintomas, trazidas espontaneamente por produtores à Clínica de Doenças de Plantas da CPCA, em Manaus, também foram analisadas. Na EEHortaliças as avaliações de incidência e severidade de doenças foram feitas semanalmente. A partir de partes de plantas com sintomas de doenças foram realizados isolamentos dos patógenos para meio de cultura de batata-dextrose-ágar (BDA) (Dhingra & Sinclair, 1995). Os microrganismos isolados foram inoculados em mudas sadias de cubiu e nos casos em que conseguiu reproduzir os sintomas iniciais, o patógeno foi reisolado e comparado com o microrganismo original para a complementação dos Postulados de Koch (Amorim & Salgado, 1995). Três sintomas de manchas foliares foram identificados. Um se constituía de mancha de 0,5cm de diâmetro, de formato irregular e coloração marrom escura, localizada próxima às nervuras, outro, de necrose dos bordos das folhas, causando deformação do limbo e o terceiro, de mancha de coloração marrom, circundada por halo clorótico, medindo 3mm de diâmetro e distribuída por todo o limbo. Os microrganismos isolados a partir dessas manchas não reproduziram os sintomas iniciais nos testes de patogenicidade. Apesar da incidência de 75% de manchas foliares no plantio da EEHortaliças, a severidade foi baixa nesse e nos demais plantios. As manchas foliares foram consideradas de importância secundária, nas condições avaliadas. Dois sintomas diferentes de virose (mosaico) foram observados em campo e amostras de folhas foram dessecadas em sílica gel e enviadas para identificação. Uma das viroses foi mais freqüente, atingindo 41% das plantas na EEHortaliças. A segunda virose foi observada raramente. Apesar da incidência elevada, não foi possível estimar a importância das viroses na

produção do cubiu. As duas viroses encontradas são diferentes da virose descrita em cubiu no estado do Rio de Janeiro (Boari *et al.*, 2002) (A.J.Boari, Comunicação Pessoal). A partir de galhas em raízes observadas em material trazido por produtor, foram retiradas fêmeas de nematóides e preparados cortes para observação do padrão perineal sob microscópio ótico (Barker *et al.*, 1985). O nematóide foi identificado como *Meloidogyne. incognita* (Kafoid & White) Chitwood. A doença considerada mais severa para a cultura foi a podridão de *Sclerotium*, causada pelo fungo *Sclerotium rolfii* Sacc. A doença se caracteriza por podridão na base do caule das plantas com a presença abundante de micélio branco e escleródios marrons. A doença causou morte em 22% das plantas na EEHortaliças, e os sintomas iniciais foram observados principalmente em plantas no início da produção de frutos. A severidade dessa doença foi também elevada, porém não quantificada, no plantio da EEAriaú e em material trazido por agricultor para a Clínica de Doença de Plantas do INPA. Diversos insetos praga foram observados nos plantios de cubiu, alguns causando dano severo às plantas. Os insetos mais frequentemente observados foram os percevejos *Corythaica cyathicolis* (Tingidae), *Arvelius porrectispinus* (Pentatomidae), *Edessa rufomaginata* (Pentatomidae) e a cochonilha *Planococcus* sp.. Na EEAriaú e também em material de agricultor, observou-se ataque severo de broca nos ramos causando morte de plantas. As brocas são provavelmente larvas de insetos da família Cerambycidae.

Silva Filho, D.F.; Machado, F.M. 1997. Cubiu (*Solanum sessiliflorum* Dun.). In: Cardoso, M.O.(Coord.). *Hortaliças não-convencionais da Amazônia*. Embrapa-CPAA, Manaus. p.97-104.

Dhingra, O.D.; Sinclair, J.B. 1995. *Basic plant pathology methods*. CRC. Boca Raton, USA. 434 p.

Boari, A.J.; Maciel-Zambolim, E.; Lau, D.D.; Lima, G.S.A.; Kitajima, E.W.; Brommonschenkel, S.H.; Zerbini, F.M. 2002. Detection and partial characterization of an isolate of *Groundnut ringspot virus* in *Solanum sessiliflorum*. *Fitopatologia Brasileira*, 27(3): 249-253.

Barker, K.R.; Carter, C.C.; Sasser, J.N. 1985. *An advanced treatise on Meloidogyne*. Vol.2. North Carolina State University, Raleigh, USA. 223 p.